



ATORES SOCIAIS DO CURSO DE DIREITO: PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DE UMA TURMA DE GRAD

TANIA MARIA DE MELO MOURA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O objetivo deste artigo é caracterizar o perfil socioeconômico e cultural da turma de Direito de uma Instituição particular, em São Cristóvão/SE/Brasil. Este estudo de caso no qual foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário, que foi aplicado com a turma. Dentre outros resultados, o que mais chamou atenção foi o fato de serem alunos muito jovens, numa faixa etária pertencente às classes sociais B e C. Embora muito jovens, demonstraram interesse em realizar pesquisa e pretendem de pós-graduação, vez que a maioria apresenta interesse em realizar concurso público para a área de Direito.

Palavras chave: Graduação em Direito; Educação superior; atores/alunos.

ABSTRACT

SOCIAL PLAYERS ACTORS OF A LAW COURSE: SOCIOECONOMIC AND CULTURAL PROFILE OF A GRADUATION CLASS

The goal of this article is to characterize the socioeconomic and cultural profile of a Law class of a particular Institution of Higher Education in São Cristóvão/SE/Brasil. This is a case study in which a questionnaire was used as a research instrument, and was applied to 100% of the students. Results, the most noteworthy aspect was the fact that they were very young students, in an age group ranging from 16 to 20 years old, belonging to social classes B and C. Although very young, they showed an interest in doing research and intend to continue their studies since most of them are interested on applying for public tender.

Key words: Law graduation; Higher Education; socioeconomic and cultural profile.

Prenúncio de uma curiosidade

O objetivo desse texto é descrever o perfil socioeconômico-cultural dos alunos ingressos em um curso de graduação e Ensino Superior (IES), privada. Nossa inquietação surgiu pelo fato de imaginarmos que por ser uma IES privada, situada em São Cristóvão/SE/Brasil, considerada um dos mais antigos de uma capital do estado do Nordeste, os alunos teriam uma condição privilegiada aquisitiva e às condições socioeconômicas. Entendemos que, apesar de todos terem em comum a escolha em relação à diversidade de culturas, de experiências e modos de vida, que se colocam em uma interação dinâmica, tecendo o tecido da pesquisa.

As categorias de análise referentes aos aspectos **socioeconômico-cultural** certamente estão implicadas com a condição dos alunos dessa IES, uma vez que elas apontam para a tensão estabelecida entre o social e o profissional dos próprios alunos.

Para caracterizar os alunos, considerando os limites do texto [1], foram destacadas as seguintes categorias de análise: nascimento, local de residência; faixa etária; renda individual e familiar; formação escolar; escolaridade dos pais; lazer preferidas e tipos de mídias utilizadas no dia a dia. Também foram incluídas categorias relacionadas a aspectos acadêmicos, escolha da IES e do próprio curso de Direito.

Tais categorias não foram escolhidas aleatoriamente. O critério foi baseado justamente na possibilidade de que a caracterização do perfil dos alunos, pudesse dar visibilidade aos enredamentos simbólicos e sociais próprios da realidade

O caminho para chegar aos resultados

A investigação foi realizada através da aplicação de um questionário com 50 alunos (100%) da turma A – diurno, que em 2015. A intenção de aplicar o questionário foi obter o maior número de informações que pudessem subsidiar a caracterização do perfil socioeconômico-cultural dos ingressos no Curso de Direito da IES.

O referido questionário foi composto de 30 questões, organizadas através de 2 categorias: aspectos socioeconômico-acadêmica. Cada uma delas envolveu perguntas fechadas e abertas. Com os questionários respondidos, foi efetivado planilhas possibilitaram a elaboração de tabelas e quadros. Esses, por sua vez, permitiram uma análise qualitativa dos dados em um relatório socializado com os dirigentes da instituição e do qual extraímos fragmentos que deu origem a esse texto.

Os sujeitos/atores da investigação: revelando seus dados

Iniciamos pela análise do aspecto humano. Identificamos que nessa turma há um maior número de mulheres (28) o que corresponde, nessa amostra, a um incremento de 14% de entrada do gênero feminino no curso de Direito em relação a chama a atenção, pois revela que cada vez mais as mulheres têm marcado sua entrada em cursos que historicamente presença majoritária do gênero masculino, a exemplo das áreas das ciências exatas e da saúde.

Queiroz (2000, p.2), ao pesquisar sobre o ingresso de mulheres no Ensino Superior, nos Cursos de Medicina, Direção e presença feminina “era muito pouco expressiva para caracterizar o ensino superior como um espaço de livre trânsito presença de mulheres no Ensino Superior teve “um avanço considerável” mediante a criação do curso de Filosofia, em tal avanço se fez dentro de certos limites, ao passo que as características do curso reafirmavam estereótipos sobre a mulher das carreiras por gênero. Dessa forma, era estabelecido, de “modo tácito, que aos homens estariam destinadas possibilidades econômicas; e às mulheres aquelas voltadas à preparação para o ensino secundário e à ‘cultura h p.2-3)[iii].

Essas informações revelam, portanto, uma recente mudança no perfil dos alunos dos cursos superiores no país, com conquista social, considerando que, atualmente, a maioria do corpo discente das graduações é representada por mulheres

Em relação à etnia, o percentual de brancos e pardos é aproximado. Apenas 2 alunos se declararam como negros. Recordamos que um dos fatores sociais nos quais se pode constatar a imensa disparidade entre a inserção social dos negros e dos brancos em universidades brasileiras.

Vasconcelos[vi] revela um quadro difícil que reflete as imensas dificuldades enfrentadas pelos negros na sociedade brasileira longe de ser o país da “democracia racial” e os afrodescendentes ainda são alvos de contínuos processos de preconceito no mundo do trabalho, por exemplo, a situação do negro é sempre pior do que a do branco. Eles são maioria no grupo de trabalhadores informais e, além disso, ganham menos.

A terceira categoria analisada refere-se à faixa etária dos alunos. Verifica-se que a idade mínima declarada pelos alunos é a máxima de 34 (apenas 1 aluno), situando-se a grande maioria dos discentes na faixa etária entre 17 e 18 anos (74%). Isso indica que os jovens estão ingressando na Educação Superior cada vez mais cedo.

Avaliamos que alguns fatores têm contribuído para essa inserção na Educação Superior: um número maior de instituições, especialmente as particulares, bem como programas de financiamento por parte do governo federal; a ampliação de oferta de diferentes IES; a interiorização da Educação Superior no país, permitindo que em rincões longínquos exista oferta de ensino a distância; a expansão da Educação Básica (tal como preconiza a LDB 9394/96). Segundo dados do Ministério da Educação, o número de jovens que ingressaram na universidade aos 17 anos aumentou 60%, entre 2009 e 2012[vii].

Supomos que a precocidade etária com que os jovens têm ingressado na educação superior faz com que apresentem regras e exigências postas pela IES. Segundo depoimentos dos próprios alunos, eles sentem dificuldades de adaptação ao modelo do Ensino Médio e pela complexidade do currículo que passam a vivenciar. Currículo esse que traz uma

profissional para a formação. Além disso, ficam inseguros, muitas vezes, em relação à escolha do curso. Afinal, não quando dessa tomada de decisão para a realização do vestibular.

De fato, há vantagens em ingressar ainda jovem na Educação Superior. Ingressar jovem implica, em tese, concluir a trajetória acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) fortalecimento como profissional.

Ampliando a curiosidade em relação às categorias socioeconômicas, identificamos que a maioria dos alunos (47) nasceram em outros municípios, fora do Estado em que se localiza a instituição de ensino em tela. As informações que os alunos residem na capital do estado. Os 7 (14%) restantes estão distribuídos em cinco diferentes cidades do Estado, próximas a Belo Horizonte. O item moradia pareceu importante para os alunos. Os alunos são solteiros e residem com seus familiares em residências próprias ou vivem em casas alugadas.

Outro aspecto social identificado é que 100% dos alunos se declararam solteiros. Fato considerado normal em virtude da faixa etária entre 16 e 18 anos.

Buscamos também investigar o número de pessoas com quem os alunos residem. Verifica-se que o maior percentual de alunos que residem com 3 a 4 pessoas. Seguido dos que moram com 1 a 2 pessoas (29,17%). Esses dados revelam núcleos familiares menores. O núcleo familiar é composto por pai, mãe e, no máximo, dois filhos.

Pelo fato de se tratar de uma população jovem, de classe média, supúnhamos que no item “atividade remunerada” expressivo de alunos com alguma atividade laboral. Nossa suposição inicial se confirmou. Apenas 10% (5) dos alunos exercem atividade ocupacional remunerada. A esmagadora maioria se dedica exclusivamente aos estudos. Os poucos que exercem atividades em ocupações não compatíveis com o curso de Direito: setor administrativo de empresa; operador de televisor; vendedor; setor financeiro de supermercado.

Essas atividades não apresentam qualquer relação com o curso/área que escolheram para estudar. O que significa uma forma de remuneração que contribua para auxiliar na renda pessoal e/ou familiar. Tivemos a curiosidade de saber se nenhum tipo de atividade remunerada recebe mesada da família. Mais de 50% é dependente da mesada dos pais. Inferimos que custear despesas pessoais. Nesse sentido foi necessário investigar os valores recebidos dos pais, em forma de mesada ou ocupações/atividades desenvolvidas.

Um percentual significativo, quase a metade (46,42%) dos alunos, não declarou o valor da mesada. Dos que responderam, 50% recebe mesada na faixa entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00. Somente 2 alunos chegaram a receber entre R\$ 900,00 a R\$ 1.000,00.

Em relação aos proventos de ocupação/atividade, os 4 (80%) que responderam afirmativamente recebem entre R\$ 300,00 a R\$ 500,00, que 3 deles recebem, por um mês de trabalho, menos do que um salário mínimo.

Em relação aos pais dos alunos investigados, identificamos 27 diferentes atividades no âmbito profissional. Anteriormente, a grande maioria dos alunos tinha optado pelo curso de Direito por influência da profissão dos pais. No entanto, os resultados não confirmam essa hipótese. Somente três pais e duas mães (10%) são profissionais da área jurídica, o que demonstra, nesse caso, uma desconexão entre a escolha dos alunos e a profissão de seus pais. As demais atividades profissionais que aparecem com mais frequência são as de funcionário público e empresário. Professora é a profissão que aparece em segundo lugar entre as mães dos alunos.

Ampliando as informações do campo econômico buscamos informações sobre a renda do núcleo familiar dos alunos. Apenas 15 responderam a questão (menos de 50% do total), identifica-se uma diversidade de renda que variou entre pouco mais de R\$ 1.000,00 a R\$ 12.000,00. Identificamos que o percentual mais elevado (33,3%) está entre as famílias que recebem entre R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00. Em primeiro lugar (29,3%) a faixa de renda entre R\$ 9.000,00 a R\$ 12.000,00 (29,3%); em terceiro lugar (16,7%) os que ganham entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 (12,5%) os que estão na faixa de renda entre R\$ 6.000,00 e R\$ 9.000,00. No computo geral apenas 2 alunos registraram renda superior a 15 salários mínimos. Considerando que os que apresentam o percentual mais elevado possuem uma renda que varia entre R\$ 9.000,00 e R\$ 12.000,00, da época [viii] eles seriam incluídos entre as classes C e B, conforme a classificação do IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística.

Outra informação considerada importante para a caracterização socioeconômica cultural dos discentes foi a escolaridade das mães. As mães apresentam um nível de escolaridade mais elevado do que o dos pais (homens). Embora eles atinjam um patamar referente ao ensino superior completo, o quadro muda em relação à pós-graduação. Nesse nível, as mães superaram em somando os dois níveis, enquanto 58% das mães atingiram a formação superior, em nível de graduação e pós-graduação, os pais (homens) ficaram com um percentual de 52%. Verifica-se também um percentual significativo daqueles que interromperam a formação superior.

por motivos não declarados. Também são significativos os percentuais de pais (pai e mãe) que não ultrapassaram a es Médio: 28% dos pais e 24% das mães. Parece que permanece a velha máxima de que os filhos costumam avançar em r escolarização. Certamente, atribui-se esse fato à ampliação do acesso às universidades e/ou faculdades em todo país.

Outro item inerente aos alunos refere-se ao lazer e aos tipos de mídias utilizadas no dia a dia. Ou seja, quais as preferidas pelos alunos; os tipos de leituras e as formas de comunicação mais utilizadas. Cinema, praia e shopping repre lazer para esses alunos. O cinema foi o entretenimento mais citado (90%).

Em relação a leituras, quase a metade dos alunos declaram que fazem leituras, preferencialmente, através de plat; entanto, não fizeram referência aos tipos de leituras virtuais realizadas. Em seguida aparece a leitura de literatura em lugar, por ordem de prioridade, os jornais. Os livros técnicos ainda não figuram entre as opções de leitura dos alunos, ass

Respondendo ao avanço da tecnologia e das mídias, os alunos declaram que as redes sociais é um instrumento de c segundo lugar vem o telefone celular; e, em terceiro, o e-mail. A correspondência convencional, por sua vez, é ; estudantes. Seria necessário realizar uma investigação mais aprofundada sobre a natureza e as características das rede e/ou fazem uso.

Em relação à categoria formação escolar, identifica-se que 60% dos alunos concluíram o Ensino Médio em 2014, o qu ingressaram imediatamente na Educação Superior, após a conclusão desse nível de ensino.

Apenas 02 (5,40%) alunos, dos 37 que responderam à informação, cursaram o Ensino Médio em instituições públicas estudou nas mais diversas instituições privadas existentes na capital, inclusive um deles cursou esse nível de ensino no e

Quase a totalidade dos alunos ingressou na IES através de exame vestibular convencional. No entanto, conforme significativa deles também fizeram vestibular em outras IES. Pouco mais da metade fizeram os exames exclusivamente n

Os motivos apresentados com maior frequência para os alunos optarem pela IES referem-se à qualidade/excelência itens favoráveis obtêm-se 88% do total dos alunos que responderam a questão. Essa informação traduz o lugar de des no estado, principalmente em relação ao curso de Direito. A maior frequência em relação aos motivos para a escolha do natureza pessoal e realização profissional. Apenas 2 alunos extrapolam a questões pessoais e fazem referências a motiv

Pouco mais da metade dos alunos responderam ter intenção de se dedicar a pesquisa na IES. É uma informação im estão iniciando a graduação; segundo, porque, apesar de eles não terem vivenciado a cultura da pesquisa durante interessados pela trajetória acadêmica.

Em relação à área do Direito que desejam seguir para a atuação como futuro profissional, a mais escolhida foi o **Direito** o **Direito penal (10%)**. Na verdade, são as duas áreas jurídicas que estabelecem uma relação muito estreita no cam prematuridade das escolhas, por ser a segunda semana de frequência no curso, é provável que as opções sejam por (que já cursam Direito) ou até mesmo por conta de serem as áreas mais palpitantes e polêmicas dentro do curso. O n para aprovação em concursos (18%). Acredita-se que os alunos confundiram com o objetivo pelo qual escolheram o c aprovação em concursos deve estar relacionado à garantia da estabilidade de emprego no futuro.

À guisa de conclusão

Qual o perfil socioeconômico-cultural do aluno que ingressa no curso de Direito de uma IES privada Essa foi a questã questionário na turma A de Direito (diurno) da disciplina Metodologia da Pesquisa no período 2015.1. Consideramos ess premissas básicas: entendermos que a disciplina metodologia da pesquisa, pela sua própria natureza, exige um olhar c prática pedagógica; e, por entendermos que uma IES, que tem uma preocupação individual e social com o seu público amiúde, a fim de proporcionar um atendimento mais personalizado e qualificado, sobretudo do ponto de vista pedagógico

Ao término da caracterização realizada é possível concluir que os alunos, que ingressaram no curso de Direito dessa solteiros e tem como única atividade principal dedicar-se aos estudos; a maioria está incluída entre às classes B e C ingressaram imediatamente no curso superior; a grande maioria escolheu a IES pela qualidade/excelência da institui Curso de Direito por questões de ordem pessoal; a maioria demonstra interesse em pesquisa e pretende conti pós-graduação; o cinema é apontado como o entretenimento preferido, as redes sociais como forma primeira de com virtuais como instrumento de obtenção de informações.

Enfim, nos surpreendeu a disponibilidade dos alunos para responderem o “longo” e amplo questionário e a forma c posicionaram em relação a todas as questões. Entendemos que investigações desse tipo, que pretendo tornar longi comparações, só têm a oferecer subsídios às coordenações dos cursos e as IES como um todo no sentido de re metodologia dos professores, no sentido de avaliarem suas dinâmicas de ensinagem na sala de aula.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.datosmarketing.com.br/listas-detahes> em 25 de maio de 2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Super** <http://www.faperj.br/id=2748.2.6>. Acessado em 25.05.2017.

MOURA, Tania Maria de Melo (Coord.) **Relatório Final de Pesquisa**. Implantação de um núcleo de pesquisa, ensin continuada de professores na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Fundação de Pesquisa do Estado de Alagoa 2013, 51p.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Relatório de pesquisa**. Perfil socioeconômico-cultural dos alunos ingressos na SEUNE: do curso de Direito – diurno - no ano de 2015. Maceió-AL, mime,2016, 25p

QUEIROZ, Dulce Mascarenhas. Mulheres no ensino superior no Brasil. In: **Mulheres na educação superior no Brasi** Sistema de Informação da Universidade Estadual de Montes Claros (2003/2008). Disponível em:

OST, Stelamaris. Mulher e mercado de trabalho. In: **mbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 64, maio 2009. Disponível em:

PRAZERES, Gustavo Cunha. O sistema de cotas na universidade, a inserção social do negro e https://www.google.com.br/gfe_rd=cr&ei=UIUzV4y3FlaExASPupfwCQ&gws_rd=sslq=inser%C3%A7%C3%A3o+de+negr Acesso em 11.05.2016.

VASCONCELOS, Lia. Sociedade: Realidade em preto e branco. <http://www.ipea.gov.br/desafios/indexd=956:reportagens-materias&Itemid=39>. Acessado em 11.05.2016.

[1] O texto é um extrato do relatório de levantamento realizado na IES privada.

[1] Esse foi o primeiro perfil realizado na IES em 15 anos de existência.

[1] Mulheres na educação superior no Brasil: estudo de caso do Curso de Sistema de Informação da Universidac (2003/2008). http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo_cd/E3_Mulheres_na_Educa%C3%A7%C3%A3o+de+negr: Acessado em 11.05.2016.

[1] Dados do último Censo da Educação Superior, de 2012, coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep), confirmam que o universo acadêmico registra maior número de matrículas de mulheres, em cursos de graduaçã são 3.286.415 matrículas femininas, contra 2.637.423 masculinas. <http://www.faperj.br/id=2748.2.6>.

[1] Gustavo Cunha Prazeres. O sistema de cotas na universidade, a inserção s direito. https://www.google.com.br/gfe_rd=cr&ei=UIUzV4y3FlaExASPupfwCQ&gws_rd=sslq=inser%C3%A7%C3%A3o+de Acesso em 11.05.2016.

[1] Lia Vasconcelos. Sociedade - Realidade em pre http://www.ipea.gov.br/desafios/index.phpoption=com_content&view=article&id=956:reportagens-materias&Itemid=39. Ac

[1] Levantamento foi feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep 2012), com Ensino Superior, em que foram consideradas as faixas etárias dos calouros.

[1] No ano de 2015 o salario mínimo no Brasil era de R\$ 788,00 mensais.

[1] <http://www.datosmarketing.com.br/listas-detahes-classes-sociais.asp>. Acessado em 25 de maio de 2017.

